2.2. New training and professional development models

SP - (20057) - A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SINTOMATOLOGIA MUSCULOSQUELÉTICA SEGUNDO OS TRÊS DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS: ESTUDO QUALITATIVO

Fátima Marques (Portugal)¹; Celeste Simões (Portugal)²; João Longo (Portugal)³; Olga Valentim (Portugal)³; Cristiana Firmino (Portugal)³

1 - ESEL- Escola Superior Enfermagem Lisboa; 2 - FMH- Faculdade Motricidade Humana; 3 - Instituto Politécnico de Lusofonia- Escola superior Saúde Ribeiro Sanches

Short Abstract

Introdução

A Sintomatologia Musculoesquelética (SME) é descrita, como uma percepção física desagradável, sensação de peso e fadiga (Firmino et al., 2019). A repetição de movimentos, cargas pesadas, posicionamento dos doentes e carga horária imposta (Morais et al., 2017), no seu conjunto, têm particular impacto na saúde dos estudantes do curso de licenciatura em enfermagem (ECLE), resultado da sua rotina académica, razão que deu pertinência ao presente estudo.

Questões de Investigação

- Quais as percepções dos ECLE, em relação à formação pedagógica sobre a SME?
- De que forma a formação pedagógica sobre a SME pode contribuir para a sua aprendizagem longo da vida?

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritivo e exploratório. A recolha de dados foi efetuada com recurso a grupo focal. Para tal, desenhou-se um guião de sessão segundo as orientações de Rosa e Amendoeira (2015). Foi solicitado parecer à Comissão de Ética da Escola, com aprovação a 27 fevereiro 2017 e todos os procedimentos contidos na Declaração de Helsínquia e na Convenção de Oviedo foram respeitados. O grupo focal foi realizado numa única sessão, numa Escola privada da região de Lisboa e Vale do Tejo em maio de 2019, no qual tomaram parte seis dos 11 estudantes finalistas que haviam participado previamente numa formação pedagógica em que foram abordados conteúdos relacionados com a SME, com intervenção de vários profissionais de saúde e da educação.

Na análise de dados foi seguida a metodologia de análise de conteúdo segundo Bardin (2018).

Resultados

Dos seis estudantes, quatro eram do género feminino e dois do género masculino, com uma média de 23,67 anos (DP=1,63). Os dados obtidos refletem a percepção dos estudantes que realizaram a formação e foram analisados tendo em conta três domínios de competências: 1) Científicas: conhecimento de determinados temas de uma especialidade; 2) Pedagógicas: relacionadas com o saber-fazer e 3) Pessoais: relacionadas com o desenvolvimento intra e interpessoal dos estudantes (Tavares, 1993), conforme se apresenta na tabela 1:

Tabela 1. Domínios de competências dos estudantes

Domínio de competências	Frequência por subcategoria	Exemplos de Narrativas dos entrevistados	Frequência por categoria
-------------------------	-----------------------------	--	--------------------------

Científicas	5	E4... aquisição de conhecimentos dos fatores que podem interferir para o nosso bem-estar.	6
Pedagógicas	9	E6...várias pessoas a explicar... com temas semelhantes, deram respostas diferentes.	
Pessoais	15	E2 ... A minha posição corporal é algo que posso proteger com os ensinamentos nesta formação.	

A percepção dos estudantes sobre a formação realizada, proporcionou-nos a compreensão da forma como esta aquisição de competências os tornou mais conscientes, autónomos e aptos a decidir (Marques et al., 2019). A inclusão dos estudantes nesta investigação vai ao encontro das diretrizes educacionais preconizadas para a enfermagem, visando a construção de conhecimento, e valorizando a troca de experiências que permitam uma interligação entre os saberes: saber, estar, fazer e ser (Shepard et al., 2018)

Considerações Finais

Esta formação promoveu nos estudantes a aquisição de competências nos três domínios: científicas, pedagógicas e pessoais. Uma das implicações práticas deste estudo foi um investimento precoce na proteção do estudante antes da sua saída para o contexto profissional.

References

Referências

Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Firmino, C. F., Sousa, L. M. M., Marques, J. M., Antunes, A. V., Marques, F. M., & Simões, C. (2019). Musculoskeletal symptoms in nursing students: concept analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 287-292. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0612>

Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lisboa, Lusociência.

Leininger, M. (2007). Critérios de avaliação e de crítica de estudos de avaliação qualitativa. In J. Morse (Ed.), *Aspectos essenciais da metodologia de investigação* (pp. 102-121.). Formasau.

Marques, F. M., David, C., dos Santos, A. F., Neves, S., Pinheiro, M. J., & Leal, M. T. (2019). *Competências de tomada de decisão clínica em Enfermagem: percepções dos estudantes finalistas*. *CIAIQ2019*, 2, 975-984.

Morais, B. X., Magnago, T. S. B. de S., Cauduro, G. M. R., Dalmolin, G. de L., Pedro, C. M. P., & Gonçalves, N. G. da C. (2017). Fatores associados à dor musculoesquelética em estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 7(2), 206–221. <https://doi.org/10.5902/2179769226442>

Rosa, M., & Amendoeira, J. (2015). Do focus groups à construção de um questionário. *Revista da UIIPS*, 3(5), 270–281.

Shepard, L. A., Penuel, W. R., & Pellegrino, J. W. (2018). Using learning and motivation theories to coherently link formative assessment, grading practices, and large-scale assessment. *Educational measurement: issues and practice*, 37(1), 21-34. <https://doi.org/10.1111/emip.12189>

Tavares, J. (1997). A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico". In: SÁ CHAVES, Idália (org.). *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Porto, Porto Editora, 59-73